

PAULO COIMBRA GUEDES

GRAMÁTICA E ESTILO



Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo - SP)

G924g Guedes, Paulo Coimbra.
Gramática e Estilo / Paulo Coimbra Guedes; Prefácio de Daniela Favero Netto.
1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2023.

E-book: 10 Mb; PDF.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5637-798-8.

1. Ensino. 2. Língua Portuguesa. 3. Prática Pedagógica.
I. Título. II. Assunto. III. Autor.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Métodos de ensino instrução e estudo– Pedagogia. 371.3
2. Linguagem / Línguas – Estudo e ensino. 418.007
3. Língua portuguesa. 469

POSFÁCIO

“*O real não está na saída nem na chegada:
ele se dispõe para a gente
é no meio da travessia.*”
(Guimarães Rosa)

Leitoras e leitores que carregam inquietações sobre a língua que usam para falar e para escrever (especialmente se for o português brasileiro, que aprendemos desde que nascemos para, depois, nos dizerem que não aprendemos direito ao escrever na escola), ou que carregam questionamentos sobre que língua devem ensinar, no caso de professores de português, certamente foram afetados pelas provocações do autor ao longo dessa travessia, em que nos convida a olhar para o objeto que nos constitui: nossa língua.

Antes de terminar essa conversa, cabe, ainda, um aviso ao leitor e à leitora: *o livro do Paulo*, hoje, torna-se expressão ambígua. Explico: entre as publicações de Paulo Coimbra Guedes, há o *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*, mencionado, não por acaso, já na apresentação da obra. Esse é *o livro do Paulo*. *O livro do Paulo*, faz anos, passou a ser *meu livro, nosso livro*. Não pense, leitora e leitor, que se trata de uma espécie de Bíblia, que orientaria pela pregação da palavra, ou de um manual (embora ele já tenha se chamado assim): trata-se de uma leitura pela qual não passamos incólumes, estudantes ou docentes. Lanço mão do plural porque, de fato, são muitos os trabalhos de pesquisa acadêmica e de prática de sala de aula que dialogam diretamente com *o livro do Paulo* e, portanto, dialogam também com Wanderley Geraldi, que há tempos alertou que docentes devem ter e promover atitude de pesquisa dentro de suas salas de aula.

Olhar para a escrita e escrever é sempre diferente após a leitura do livro do Paulo. Os textos que ilustram a proposta aplicada e compartilhada em *Da redação à produção textual* foram produzidos em e para uma esfera da atividade humana que tem algo de muito particular: trata-se de uma esfera em que estudantes devem pensar epistemologicamente sobre escrita, com base em qualidades discursivas – unidade temática, objetividade, concretude e questionamento.

Paulo propõe em seu livro uma comunidade de prática (LAVE; WENGER, 1991) de escrita, em uma esfera da atividade humana genuína, que exime estudantes de simulações como “escreva uma crônica sobre [...] para ser publicada no jornal da cidade”. E o que se produz – além de textos lidos, discutidos no grande grupo e reescritos –, na esfera proposta pelo Paulo? Produz-se conhecimento sobre escrita. A linha de chegada é celebrada, agora, com este outro *livro do Paulo*, *Gramática e estilo*, tão rico quanto *Da redação à produção textual*, porque instiga a atitude de pesquisa, aquela que docentes e estudantes devem carregar consigo para suas salas de aula. Em *Gramática e estilo*, como visto, o convite não se mostrou diferente: leitora e leitor, pensemos juntos sobre a língua que escrevemos – afinal, se escrevemos o português, e não em português, de algumas contenções conseguimos nos libertar.

Em *Da redação à produção textual*, o livro do Paulo, o autor propõe a refutação do triângulo aluno-texto-professor, pois é a conversa com leitores *reais* que dará um retorno ao autor sobre a leitura feita. *Gramática e estilo*, o livro do Paulo, não faz diferente: “esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta”. Leitores atentos concluirão que é preciso coragem para olhar para o *real* da língua, a língua em uso; é preciso coragem para desinquietar e refutar algumas contenções para escrevermos a nossa língua. Corrijo, então, a afirmação feita na apresentação da obra, de que *ela é para todos*: a travessia só é feita *por quem tem coragem*.

Daniela Favero Netto